

(X) Graduação () Pós-Graduação

Comunicação Interna: criação de diagnósticos para prevenção de acidentes de trabalho em indústrias no município de Naviraí – MS e região

Lucas Henrique do Nascimento Freitas,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
lucasnascimento151@outlook.com

Yasmin Gomes Casagrande,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
yasmin.casagrande@ufms.br

RESUMO

O presente trabalho busca entender como está relacionado o processo comunicativo e os acidentes de trabalho dentro das organizações, bem como entender quais fatores podem melhorar esta comunicação. A análise foi feita a partir de entrevistas com 35 colaboradores da área industrial de Naviraí, Itaquiraí e Caarapó (MS) sobre os fatores que consideram influenciar na ocorrência de acidentes de trabalho e o processo comunicativo. Os resultados apontaram que o levantamento das incidências pode ser subsídio para um plano de ação para proteção e bem-estar dos trabalhadores. Além disso, obteve-se o diagnóstico de que colaboradores com menor tempo de carteira registrada atuam em atividades que envolvem grau máximo de periculosidade, enquanto colaboradores com maior de tempo de serviço atuam em atividades que envolvem um risco mínimo de acidentes, o que pode ser um fator que colabora para acidentes dentro das indústrias. Dos 35 colaboradores entrevistados, 13 concordam que o processo comunicativo ocorre de maneira clara e objetiva. Analisando a relação entre líder e colaborador, 13 colaboradores afirmam que trabalham em um ambiente colaborativo, enquanto 9 colaboradores afirmam que o processo de liderança dentro do setor é autoritário.

Palavras-chave: Comunicação; Acidentes de trabalho; Indústria; Diagnóstico.

1 INTRODUÇÃO

Entender como funciona o ambiente organizacional nas indústrias é essencial para o desenvolvimento da atividade, compreendendo como funciona o quadro de colaboradores e o processo comunicativo. Um ambiente de trabalho colaborativo faz toda a diferença no clima organizacional da empresa.

A relação entre o clima e o ambiente de trabalho pode influenciar no desempenho e eficiência dos colaboradores, pois, trabalhar em um ambiente colaborativo, que incentiva e reconhece a importância dele na atividade que desenvolve, se faz fundamental para manter o colaborador motivado dentro da empresa.

A pesquisa realizou a coleta de dados de trabalhadores das indústrias nos municípios

de Mato Grosso do Sul: Naviraí, Itaquirai e Caarapó. Buscou-se analisar os principais fatores que influenciam a ocorrência de acidentes de trabalho e o processo comunicativo, sendo um importante problema de saúde pública, os acidentes de trabalho requerem precisão dos seus registros e informações para um adequado planejamento e gestão (BATISTA; SANTANA; FERRIT, 2019).

A falta de dados e de discussão em âmbito mundial e especialmente no Brasil faz com que a segurança e a saúde dos trabalhadores não tenham a prioridade que merecem (GONÇALVES; SAKAE; MAGAJEWSKI, 2018). Falta aprofundamento sobre o assunto, pois ainda se nota que muitos são os riscos que os profissionais enfrentam cotidianamente nas indústrias.

O trabalho tem como objetivo, apresentar dados e análises relacionados a colaboradores das indústrias, identificando fatores e processos que estão interligados com a atividade exercida, grau de escolaridade, remuneração, tempo de registro em carteira de trabalho, grau de periculosidade, comunicação, entre outros.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Comunicação interna

Os colaboradores são o ponto-chave no desenvolvimento das atividades, mas não se tem o reconhecimento significativo das organizações. Problemas com a comunicação podem motivos de divergências entre superiores e subordinados, principalmente no que diz respeito à comunicação formal interna (MONTEIRO et al., 2021).

O processo comunicativo interno pode se mostrar falho em uma organização que possui muitos colaboradores, pois a forma que a informação é transmitida pode não ser a melhor forma de transmitir a mensagem, considerando todos os ruídos e os meios de comunicação utilizados. Se faz necessário, analisar e traçar estratégias para integrar a comunicação entre todos os setores da indústria e seus respectivos integrantes, colaborando com a organização do ambiente de trabalho. Conhecer as causas dos acidentes trabalhistas é importante para monitoramento dos acidentes, possibilitando a criação de políticas para a redução dos números de acidentes e mortes nas organizações (XAVIER, 2017).

Atualmente as leis de fiscalização e obrigatoriedade em relação a Segurança do Trabalhador estão extremamente rígidas, e divididas especificamente por cada setor, seção ou tipo de trabalho, ou seja, a

dignidade do trabalho passou a ser fator fundamental na prática das atividades, bem como as medidas de gratificação que promovem a qualificação profissional e crescimento como cidadão (VIANA, 2019, p. 75).

Todos os colaboradores são amparados por leis trabalhistas que garantem o direito do trabalhador em casos de acidentes no local de trabalho. O registro dos dados sobre os incidentes garante ao setor responsável pela segurança do trabalho da organização o desenvolvimento de ações e estratégias para redução das causas que levaram a ocorrer tais incidentes. O empregador ou tomador de serviço atualmente passa a ser responsável pela aplicação das normas de segurança e saúde do trabalho, adotando o princípio de que quem gera o risco é responsável por ele (VIANA, 2019).

2.2 Acidentes de trabalho

O Brasil tem uma alta incidência de registros na Previdência Social de acidentes de trabalho. No ano de 2019 foram mais de 190 mil auxílios concedidos, e entre 2002 e 2018 o número de trabalhadores que sofreram acidentes ultrapassou a marca de 10 milhões de pessoas (DATAPREV, 2020; ODSST, 2020).

Esses dados são reflexo das condições de trabalho, bem como do que acontece no ambiente interno das organizações (GONÇALVES, SAKAE E MAGAJEWSKI, 2018). Além disso, esse cenário deve ser ponto de partida para reflexões sobre mudanças para melhoria nas atividades empresariais, com segurança para a empresa e também como os trabalhadores (FILGUEIRAS, 2017).

Assim, a literatura tem evoluídos para encontrar uma maior quantidade de estudos para entender essa dinâmica, analisar os riscos e fazer uma relação com o ambiente interno das organizações (LOPES et al., 2021; SOUZA; RODOLPHO, 2020; VIANA, 2019). Neste trabalho, considera-se a importância do tema e sua relação com a comunicação dentro das empresas, além da busca por entender quais papéis a liderança pode exercer dentro desse contexto.

2.2 Papel da liderança

O papel de liderança dentro dos setores que se encontram nas indústrias é de responsabilidade do líder, sendo responsável pela organização e a distribuição dos

colaboradores dentro de cada setor, moldando as competências que o cargo requer e desenvolvendo os colaboradores capacitados para assumir tal responsabilidade é o papel dos cargos de liderança, pois ele tem uma visão ampla da atividade, onde observa o que pode ser melhorado continuamente para maior produtividade.

É de responsabilidade do líder levar a cargos superiores demandas que observa através dos colaboradores que estão diretamente ligados à atividade, sendo o meio direto de comunicação com os demais setores. Ter um ambiente que ofereça todas as condições necessárias para o desenvolvimento da atividade é fundamental para a boa relação entre todos os meios envolvidos. Além disso, a cultura interna e a qualidade de comunicação interna são preponderantes para que haja maior confiança na figura de liderança da organização (ZANINI et al., 2018).

Uma liderança considerada autêntica é aquela que envolve também gestão do conhecimento e alinhamento entre ações e comportamentos. Nesse caso, é possível desenvolver uma relação transparente e criar ambientes de confiança dentro das organizações (BESEN et al., 2017).

Os tipos de liderança podem ser diversos. Pode ser aplicada a liderança tradicional, que tem como base uma organização tradicional e analítica; ou uma liderança inovadora, que gera mudanças e tem o foco no futuro (BARBIERI, 2016). Por outro lado, a liderança pode ser aplicada por estilos, como: autoritativo, autoritário, permissivo e negligente (BATISTA E WEBER, 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho constitui-se de uma pesquisa de natureza mista: quantitativa e qualitativa, sendo feita uma análise de dados na pesquisa de métodos mistos refere-se ao tipo de estratégia de pesquisa escolhida para os procedimentos. Assim, em uma proposta, os procedimentos precisam ser identificados dentro do projeto. No entanto, a análise ocorre tanto dentro da técnica quantitativa (análise descritiva e numérica inferencial) como da técnica qualitativa (descrição e texto temático ou análise de imagem) e, muitas vezes, entre as duas técnicas que se complementam no decorrer do trabalho (CRESWELL, 2007).

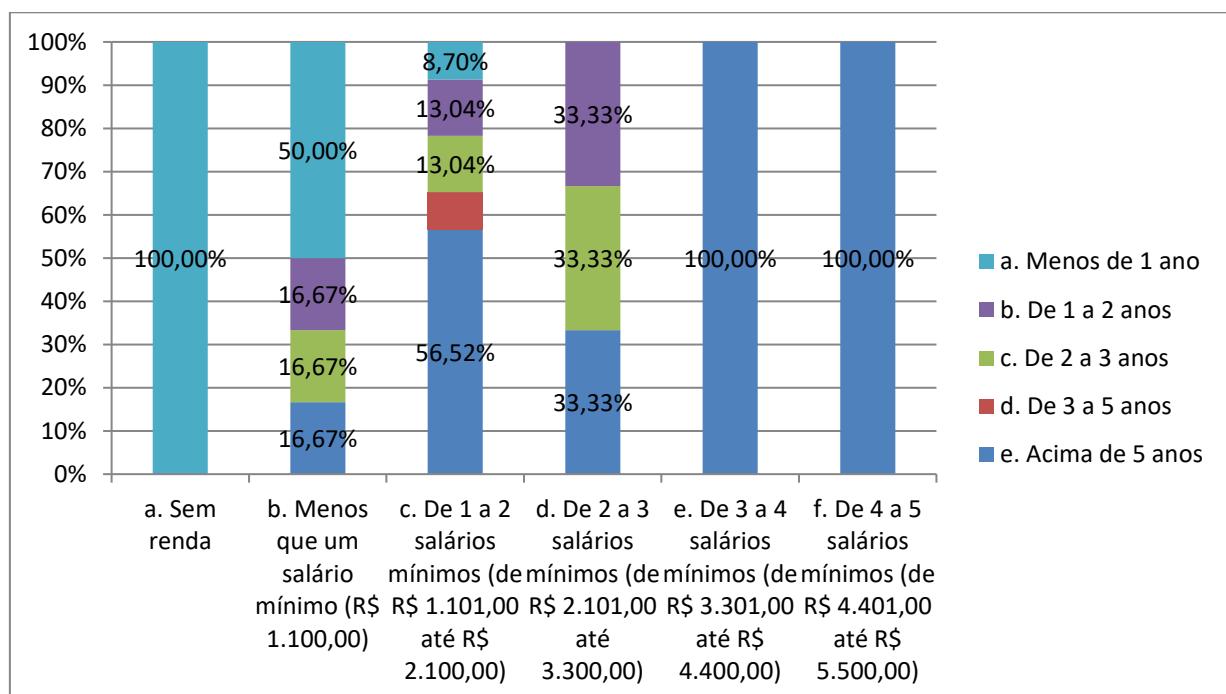
O questionário foi aplicado voltado para colaboradores da área industrial das organizações entre os municípios de Naviraí, Itaquiraí e Caarapó, municípios do estado de Mato Grosso do Sul e participaram 35 pessoas no total. Após aplicação dos questionários,

foram feitas análises dos dados, destacando os principais fatores socioeconômicos, um diagnóstico dos acidentes de trabalho e percepção dos participantes, bem como sua visão sobre a liderança dentro da empresa. O questionário foi aplicado através do *Google Forms*, tendo o *Excel* para realização de gráficos e cruzamento de dados obtidos.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos dados coletados foram realizadas análises socioeconômicas dos entrevistados juntamente com o cruzamento de dados das teorias específicas. Para a análise do perfil, buscou-se entender mais de uma variável no contexto, fazendo cruzamentos de dados obtidos nas respostas dos questionários. O Gráfico 1 faz uma comparação entre tempo de serviço e renda salarial.

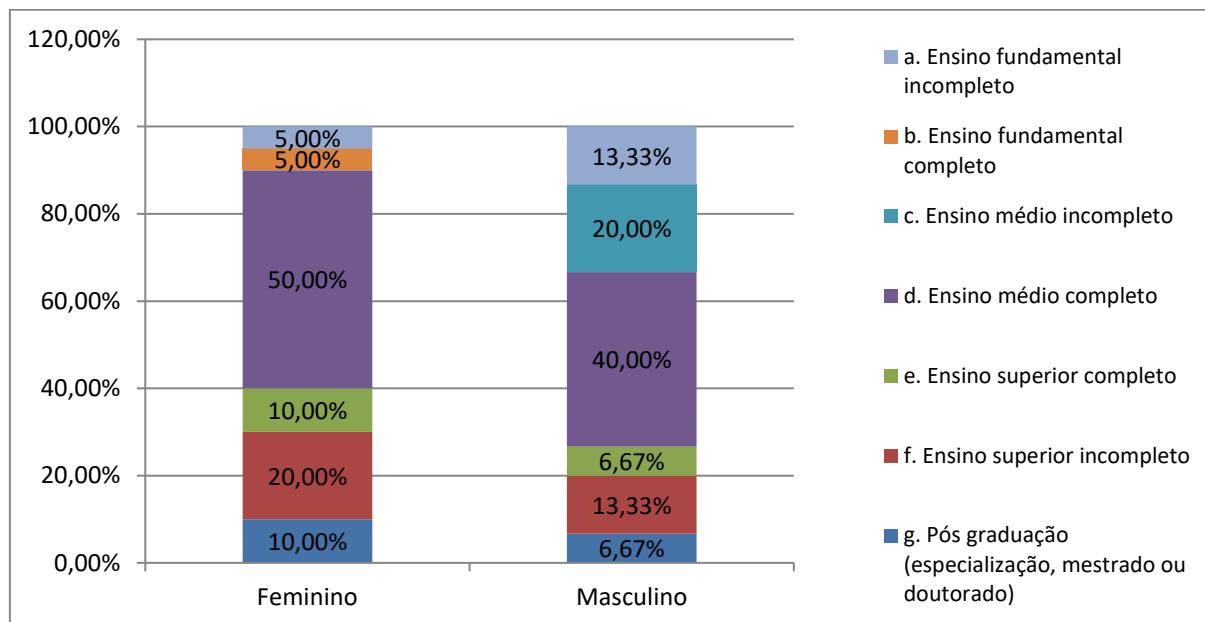
Gráfico 1: Comparativo entre tempo de serviço e renda salarial



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o Gráfico 1, considerando o tempo de empresa desses colaboradores, nota-se que os colaboradores com maior tempo de trabalho são aqueles que têm também os maiores salários. No Gráfico 2, é apresentado o cruzamento de dados entre gênero e escolaridade.

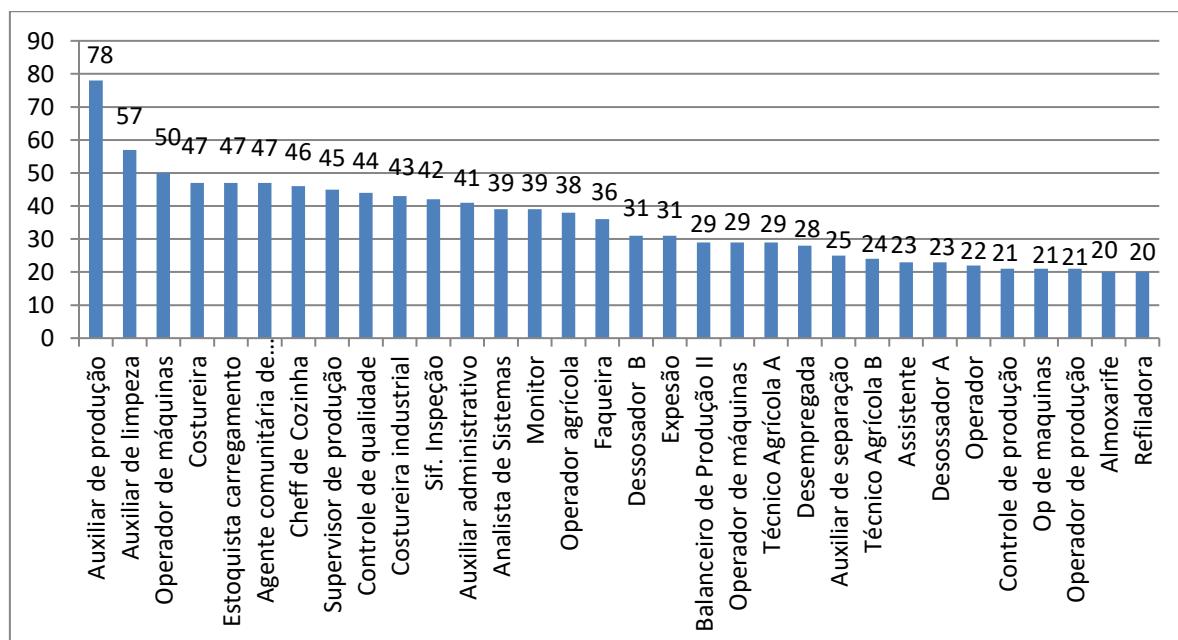
Gráfico 2: Cruzamento de dados entre gênero e escolaridade



Fonte: Dados da pesquisa.

Analizando o Gráfico 2, percebe-se que tanto os respondentes do sexo feminino (50%) quanto o sexo masculino (40%) possuem como maior faixa a escolaridade de ensino médio completo. São seguidos pelos que possuem ensino superior incompleto. O Gráfico 3, demonstra o comparativo entre faixa etária e atividade desenvolvida.

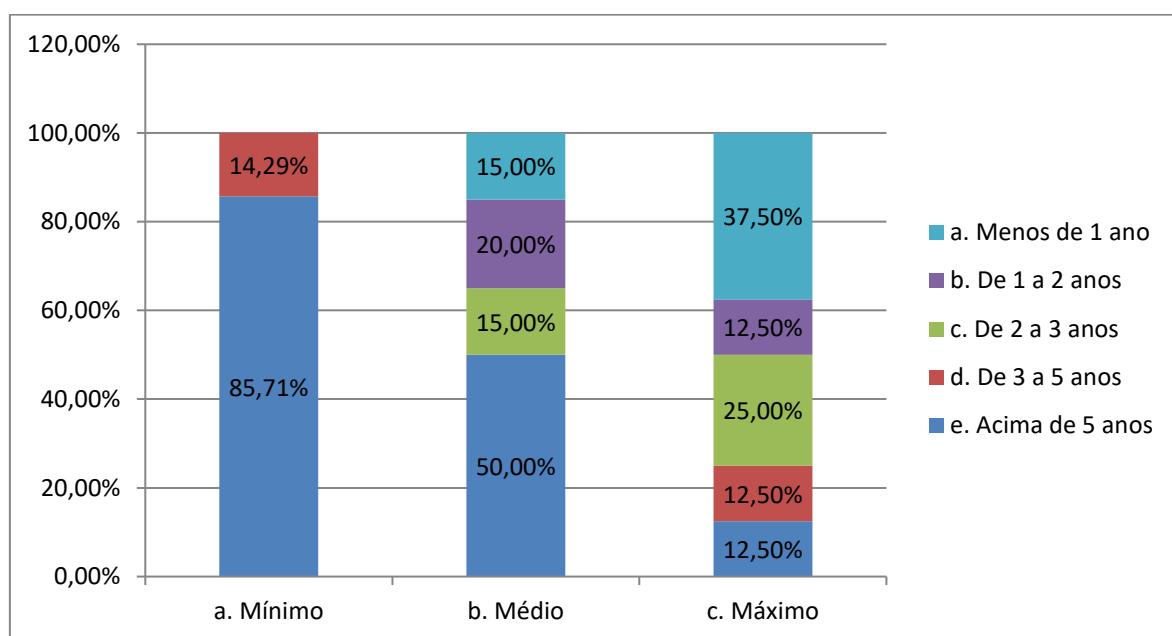
Gráfico 3: Comparativo entre idade e atividade desenvolvida



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o Gráfico 3, percebe-se que entre os entrevistados são na maioria jovens e obteve-se a média das idades dos colaboradores de 35 anos. As menores idades e maiores idades estão relacionadas com diversos tipos de ocupação dentro das empresas, não havendo diferenças significativas entre as ocupações encontradas. No Gráfico 4 se tem o cruzamento de dados de riscos de trabalho e tempo de atividade.

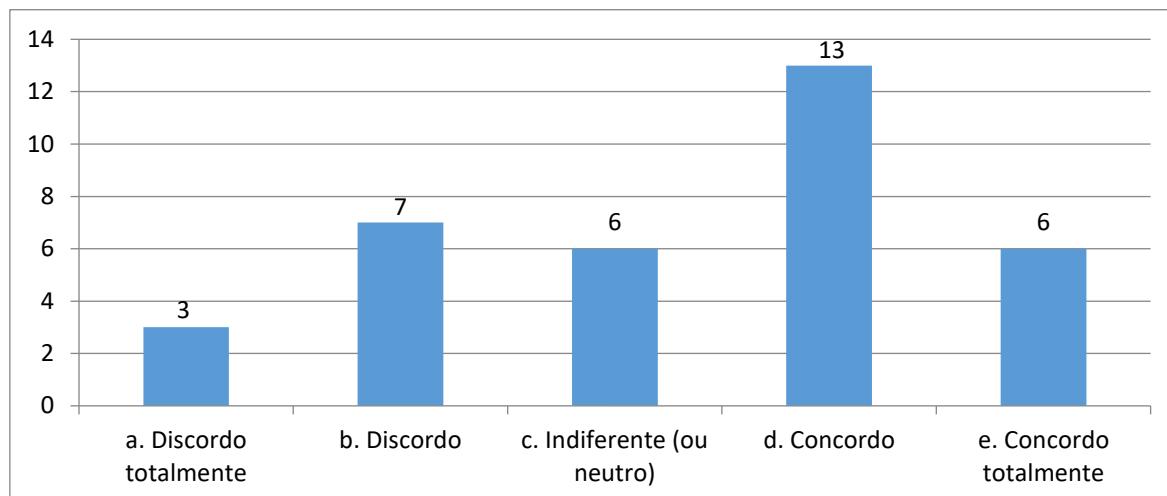
Gráfico 4: Cruzamento de dados entre risco e tempo de atividade



Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se analisando o Gráfico 4 que colaboradores com menor tempo de carteira registrada atuam em atividades que envolvem grau máximo de periculosidade, enquanto colaboradores com maior de tempo de serviço atuam em atividades que envolvem um risco mínimo de acidentes, o que pode ser um fator que colabora para incidentes dentro das indústrias. O Gráfico 5 demonstra a análise do processo comunicativo dentro da empresa (comunicação interna).

Gráfico 5: Processo comunicativo dentro das indústrias ocorre de forma clara e objetiva



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Gráfico 5, dos 35 colaboradores, 13 concordam que o processo comunicativo ocorre de maneira clara e objetiva, se comparando a relação entre líder e colaborador 13 colaboradores afirmam que trabalham em um ambiente colaborativo, o que surpreende que (mesmo assim) 9 colaboradores afirmam que o processo de liderança dentro do setor é autoritário.

Os dados encontrados podem contem indícios de que há um processo de liderança que impacta na comunicação. Isso corrobora com a preocupação da pesquisa de Monteiro et. al. (2021), que afirmam ser uma preocupação o entendimento da comunicação formal interna entre os chefes e os seus subordinados. A melhoria nesse processo impactará posteriormente na confiança no líder (ZANINI et al., 2018).

5 CONCLUSÕES

Este trabalho teve como objetivo entender de que maneira o processo de comunicação e características de liderança acontecem dentro da indústria, bem como a relação desses tópicos dentro de atividade consideradas perigosas. Para que pudesse atingir a esse fim, foi analisada uma amostra de 35 colaboradores desse setor com estudo de variáveis sobre a sua atividade, o perigo percebido sobre sua operação dentro da organização, além de entender como as pessoas veem a comunicação interna e o estilo de liderança.

Os resultados apresentaram informações relevantes para os colaboradores e para as

empresas, quando foi possível afirmar que as pessoas que entraram mais recentemente no trabalho na indústria são aquelas que estão em cargos com maior perigo. Por outro lado, não houve grande distinção de tipo de ocupação dentro das empresas, quando analisado por idade das pessoas.

Foram encontrados alguns indícios de que a liderança nas indústrias pode não ser clara e objetiva na sua comunicação em todos os momentos. Sugere-se que futuros estudos possam aprofundar essa análise, buscando outros métodos de pesquisa em maior profundidade com este público analisado.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, U. **Gestão de pessoas nas organizações:** conceitos básicos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2016.
- BATISTA, A. G.; SANTANA, V. S.; FERRIT, S. The recording of fatal work-related injuries in information systems in Brazil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 693–704, 2019.
- BATISTA, A.; WEBER, L. **Professores e estilos de liderança:** manual para identificá-los e o modelo teórico para compreendê-los. Curitiba: Juruá, 2015.
- BESEN, F.; TECCHIO, E.; FIALHO, F. Liderança autêntica e a gestão do conhecimento. **Gestão e Produção**, v. 24, n. 1, 2017.
- CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DATAPREV. **Auxílios-doença acidentários concedidos segundo os códigos da Classificação Internacional de Doenças - CID-10.** Disponível em: <<https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/saude-e-seguranca-do-trabalhador/dados-de-acidentes-do-trabalho/tabelas-cid-10>>.
- FILGUEIRAS, V. A. **Saúde e segurança do trabalho no Brasil.** Brasília: Gráfica Movimento, 2017.
- GONÇALVES, S. B. B.; SAKAE, T. M.; MAGAJEWSKI, F. L. Prevalência e fatores associados aos acidentes de trabalho em uma indústria metalmecânica. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 1, p. 26–35, 2018.
- LOPES, B.; REIS, A.; BISSOL, L. Análise de riscos no almoxarifado de uma Instituição Pública de Ensino: uma proposta de saúde e segurança no trabalho. **Brazilian Journal of Development**, p. 23228–23248, 2021.
- MONTEIRO, C.; KUHL, M.; ANGNES, J. O processo de comunicação organizacional interna: um estudo realizado em uma Associação Comercial e Empresarial do Paraná.

Perspectivas em Ciência da Informação, v. 26, n. 1, 2021.

ODSST. **Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho.** Disponível em: <<https://smartlabbr.org/sst>>.

SOUZA, A.; RODOLPHO, D. A importância da segurança do trabalho na produção industrial. **Interface Tecnológica**, v. 2, p. 817–824, 2020.

VIANA, G. Segurança do Trabalho: e a sua importância na gestão estratégica de uma empresa. **Revista Ciência & Inovação**, v. 4, n. 1, p. 74–77, 2019.

XAVIER, M. Estudo temporal de comunicados de acidentes do trabalho em análise da probabilidade de acidentes. **Monografia (Curso de Especialização em Estatística Aplicada).** Universidade Federal de Minas Gerais. Instituto de Ciências Exatas. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

ZANINI, M.; CONCEIÇÃO, M.; MIGUELES, C. Uma análise dos antecedentes da confiança no líder numa unidade policial de operações especiais. **Revista de Administração Pública**, v. 52, n. 3, 2018.